

30682

PRESENÇA DE COMORBIDADES EM PACIENTES COM DEPRESSÃO UNIPOLAR CONFORME PRESENÇA DE MELANCOLIA

Ricardo Dahmer Tiecher, Sheila Yuri Kawamoto, Felipe Radtke Becker, Roberta de Pádua Borges, Lucas Spanemberg, Edgar Arrua Vares, Livia Hartmann de Souza, Marco Antonio Knob Caldieraro. **Orientador:** Marcelo Pio de Almeida Fleck

Introdução: Embora o DSM-IV-TR classifique o transtorno depressivo maior ao longo de um espectro unitário, há grande heterogeneidade entre os pacientes deprimidos. Um novo modelo classificatório considera a existência de um subgrupo melancólico, definido pela presença de distúrbio psicomotor significativo, em que haveria maior peso de determinantes biológicos e padrão distinto de resposta ao tratamento. Por terem bases biológicas mais fortes para seu transtorno de humor, seria de se esperar que os pacientes melancólicos tivessem maior prevalência de comorbidades psiquiátricas em relação aos não melancólicos. Objetivo: Comparar a presença de comorbidades psiquiátricas entre melancólicos e não melancólicos em uma amostra de pacientes com depressão maior unipolar. Métodos: Foram incluídos apenas pacientes com diagnóstico de depressão unipolar conforme os critérios diagnósticos do DSM-IV. O diagnóstico de melancolia foi definido pelo instrumento CORE, que quantifica as alterações psicomotoras. A intensidade do episódio depressivo foi avaliada pela Hamilton Depression Rating Scale. O M.I.N.I. Plus foi utilizado para investigação de comorbidades psiquiátricas conforme o DSM-IV-TR. Resultados: A amostra consistiu de 208 pacientes com depressão unipolar, dos quais 60 (28,8%) eram melancólicos e 148 (71,2%) não melancólicos. Entre os melancólicos, 57 (95%) tinham alguma comorbidade psiquiátrica, contra 124 (83,8%) dos não melancólicos ($p = 0,038$). Essa diferença perdeu a significância quando controlada para intensidade dos episódios depressivos. Comparando o número de comorbidades, melancólicos apresentaram mediana 3,00, AIQ 2, enquanto não melancólicos apresentaram mediana 2,00, AIQ 2 ($p = 0,009$). Houve, nos melancólicos, prevalência significativamente maior de transtorno do pânico com agorafobia atual, de fobia específica, de dependência de substância atual e de somatização. Conclusões: Pacientes melancólicos (definidos por CORE > 8) tiveram maior prevalência de qualquer comorbidade psiquiátrica, bem como maior quantidade de comorbidades psiquiátricas. No entanto, a associação não se sustentou após controle para intensidade do episódio depressivo conforme escala HAM-D. Os resultados indicam que a maior prevalência de comorbidades nos pacientes melancólicos é mais relacionada com a maior intensidade de seu episódio depressivo do que com a presença de alterações psicomotoras distintas. Aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Projeto GPPG 09-176.